

Novo!

O Meu Cãozinho Traquinhas



O
Natal
do Quinas



Da tua autora favorita
HOLLY WEBB

Capítulo Um



Desejos de Natal

— É a tua vez, Bé! — O pai passou-lhe a colher de pau e a Bé ajoelhou-se em cima da cadeira para chegar à tigela enorme. Inalou o aroma delicioso das especiarias e da casca de laranja. Parecia que já estavam quase no Natal — só faltavam duas semanas!

— Não te esqueças de pedir um desejo — lembrou-lhe a irmã mais velha, a Lila.

A Bé franziu o sobrolho conforme mexia tudo uma e outra vez. O que havia de pedir? No ano anterior, tinha pedido um cãozinho, claro — ela pedia um cãozinho de cada vez

O Meu Cãozinho Traquinas

que apagava as velas dos seus anos, quando via uma estrela cadente e todos os natais quando mexia o preparado para o bolo. Todavia, agora já tinha o Quinas. O que mais poderia a Bé querer?



O Meu Cãozinho Traquinas

Olhou em redor da cozinha, pensativa, em busca de uma sugestão.

— Despacha-te, Bé, agora tem de ser a minha vez — queixou-se o Fil.

— Um minuto — murmurou a Bé. — Oh! — exclamou ela baixinho de si para si, ao ver o folheto que entrara debaixo da porta nessa manhã. A Bé afixara-o no quadro da cozinha porque tinha uma linda fotografia de um *jack russell*, daqueles de pelo áspero e não de pelo macio como o do Quinas.

O folheto era da Associação Patas no Ar, o canil que ficava a pouca distância da escola da Bé. A associação recebia cães e gatos abandonados ou indesejados — e uma vez até acolhera uma cobra pitão, dizia no folheto. Alguém tinha deixado esse animal enorme dentro de uma caixa de papelão à entrada da porta. O folheto referia que o *jack russell* se chamava Brady e tinha cerca de cinco anos. Não sabiam ao certo por que motivo o Brady

O Meu Cãozinho Traquinas

tinha sido encontrado a vaguear na zona ribeirinha onde o tinham abandonado.

A Bé olhou para a fotografia durante muito tempo e depois observou as fotografias dos outros cães na parte de dentro do folheto. Pareciam todos tão doces e esperançosos, como se a pessoa que entrasse a seguir os levasse para casa e os mimasse.

A Bé pôs o folheto à vista para não se esquecer. Em parte, queria lembrar-se da sorte que eles tinham com o Quinas e por poderem tomar conta dele como deve ser, mas ela também queria fazer alguma coisa para ajudar a associação. Só tinha de descortinar uma forma de tratar disso. Na parte de trás do folheto a associação explicava que não precisava apenas de casas novas para os animais, mas também de donativos com que pudesse pagar a comida e as contas do veterinário.

A Bé fechou os olhos com força e pediu um desejo com toda a veemência. Desejo que o

O Meu Cãozinho Traquinas

Brady encontre um lar bem depressa. E o Scamper, a Lottie e o Patrick, bem como todos os outros...

Depois, passou a colher ao Fil.

— Já não era sem tempo... — comentou ele. — Isto cheira tão bem, mãe! Não podemos comer bolo de Natal hoje ao lanche?

— Não, temos de guardá-lo algum tempo, depois vai saber melhor — explicou a mãe. — Por isso é que o confecionamos umas semanas antes do Natal. Já pediste um desejo, Fil? Agora que toda a gente já teve a sua vez para mexer, podemos pôr os brindes. Tenho um novo este ano. — A mãe abriu uma latinha e desembulhou os brindes numa almo-fadinha de papel de seda. Havia uma aliança de casamento, uma ferradura da sorte, um cêntimo da riqueza e um ossinho da sorte. — Ora cá está o novo — acrescentou ela, e deitou um cãozinho prateado dentro da tigela. — Vi quando fui às compras e não resisti.

O Meu Cãozinho Traquinas

— Oh, é tão giro! — A Bé sorriu. — Parece mesmo o Quinas!

— Parece, não parece? — corroborou a mãe. — Agora só falta atar-lhes umas fitas para ninguém os engolir sem querer.

— Espera lá, mãe — atalhou a Lila, pensativa. — O que significa o brinde do cãozinho? Todos os outros simbolizam alguma coisa, como a ferradura da sorte.

A mãe fez que sim com a cabeça.



O Meu Cãozinho Traquinas

— Sim, não tinha pensado nisso.

— A quem calhar tem de passear o Quinas uma semana inteira! — sugeriu o Fil.

— A Bé quer sempre passeá-lo seja como for! — riu-se o pai.

— E se tiverem de limpar a porcaria que o Quinas fizer durante uma semana? — propôs a mãe num tom sombrio. — Aliás, onde é que anda o Quinas?

— Não está a dormir na almofada dele? — perguntou a Bé, virando-se para ver.

Ora, a almofada grande e encarnada do Quinas estava livre. Só tinha uns pelitos brancos. O fofo *jack russell* não estava lá.

Toda a gente olhou em redor da cozinha com ar ansioso. O Quinas gostava de pessoas, e ainda mais da Bé. Quando desaparecia nem a Bé sabia dele, só podia estar a fazer algum disparate.

— Que barulho é aquele? — perguntou a Lila, de repente.



O Meu Cãozinho Traquinas

Parecia que esmagavam ou amassavam qualquer coisa. Como quando se mastiga algo de pegajoso.

A Bé suspirou e espreitou para debaixo da mesa.

— Olá, Quinas — disse ela, pouco ou nada admirada. — Mãe? Queríamos cerejas no bolo de Natal?

Toda a gente se agachou também. O cãozinho Quinas olhou para a família e abanou



O Meu Cãozinho Traquinas

a cauda. Recuou um passinho do frasco de cerejas cristalizadas e sentou-se, a tentar fazer-se inocente.

Não conseguiu enganar ninguém.

O cãozinho da Bé é tão traquinhas, mas também tão fofinho, que tu ias adorar se fosse teu...



Ilustrado por
Kate Pankhurst



As férias de Natal estão à porta. É tempo de partilhar, preparar os doces, rever a família e os amigos. No meio desta azáfama, a Bé descobre que uma associação de beneficência quer angariar fundos para recolher animais abandonados. Com o seu inseparável Quinas, a Bé vai dar uma grande ajuda. Junta-te a eles e vem conhecer o verdadeiro espírito natalício!

Já leste as outras aventuras do Quinas?



Espreita o vídeo deste livro no ecrã de um telemóvel.

booksmile
livros que saltam à vista

20/20 editora

ISBN 978-989-707-250-5

7+



9 789897 072505

www.booksmile.pt